

155

IMIGRAÇÃO E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E DISCIPLINAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL (1930-1940). *Luiz Antonio Vieira Inda, Rita de Cássia Maciazeki Gomes, Ana Paula Zanella e Cleci Eulalia Favaro.* (Curso de História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS)

A partir da década de 1930, as cidades passaram a exercer forte atração sobre as populações de origem imigrante do Rio Grande do Sul, dado que era o espaço onde se localizavam as “oficinas” e fábricas que dariam forte impulso à industrialização no Estado. Visando “controlar” as populações que se aglomeravam nas cidades emergentes, disciplinando-as para o trabalho fabril, o discurso da ordem e do progresso demandava a aplicação efetiva e eficaz de um instrumental ideológico abrangente, às vezes sutil, e, nos casos mais graves de quebra dos padrões de convívio socialmente aceitos, a reeducação, no que GOFFMAN denomina de “Instituições Totais” (prisões, manicômios, conventos e quartéis). No interior da intensa polêmica que movimentou a sociedade brasileira a respeito da “higienização” das cidades nas primeiras décadas do século XX, a ação do poder público contou com a adesão de políticos, médicos, empresários, intelectuais, jornalistas e boa parte da sociedade. O projeto, em fase de análise dos dados e elaboração do Relatório Final, visa estudar este processo, tendo como fontes empírico-documentais cerca de 6800 Prontuários Médicos do Hospital Psiquiátrico “São Pedro”, de Porto Alegre, referentes ao período 1930-1940. O cruzamento dos dados coletados com a fundamentação teórica possibilita a reconstituição histórica do período em estudo. (FAPERGS – PIBIC/CNPq – UNIBIC/UNISINOS)